

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DO YOUTUBE

Maria Isabel Santos¹, Yola Lima²

Abstract: The Internet boosted the diversity and multiplicity of information, as well as making it possible for anyone to publish and share information, which translates as a prime location with a vast and chaotic deposit of contents. The YouTube platform is one among many communication tools made available on the Internet, with potential data to be analyzed and addressed in research. In this document we analyze a set of videos posted on YouTube on special educational needs (SEN). The methodological strategies used for collecting and processing corpus data featured the identification of search terms, inclusion/exclusion criteria and descriptive and interpretative qualitative analysis of the content covered in that corpus. In the performed analysis the most viewed types of videos, the types of typology of SEN that are portrayed and the types of content covered in the set of videos that constitute the corpus data are presented. The results obtained suggest that the type of videos with more views are academic work and news and have the ambition of generating awareness, dissemination and motivation for building an inclusive society.

Keywords: YouTube, Special Education Needs, Videos

Resumo: A Internet impulsionou a diversidade e multiplicidade de informações, bem como possibilitou a qualquer pessoa publicar e partilhar informações, que se traduz num local privilegiado como um vasto e caótico reservatório de conteúdos. A plataforma *YouTube* é uma de entre muitas ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet, com dados potenciais a serem analisados e tratados no campo da investigação científica. Neste trabalho é analisado um conjunto de vídeos publicados no *YouTube* sobre as necessidades educativas especiais (NEE). As estratégias metodológicas utilizadas para a recolha e tratamento do corpus de dados caracterizou-se pela identificação de termos de pesquisa, critérios de inclusão/exclusão e pela análise qualitativa descritiva e interpretativa dos conteúdos abordados nesse corpus de dados. Na análise efetuada apresentam-se os tipos de vídeos mais visualizados, os tipos de tipologias de NEE que são retratadas e os tipos de conteúdos abordados nesse conjunto de vídeos que constitui o corpus de dados. Os resultados alcançados sugerem que o tipo de vídeos com mais visualizações são trabalhos académicos e de carácter noticioso e têm como pretensão a sensibilização, divulgação e motivação para a construção de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: *YouTube*, Necessidades Educativas Especiais, Vídeos



Atualmente deparamo-nos nas nossas escolas com uma grande heterogeneidade de alunos, com estilos de aprendizagem diferenciados, incluindo alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Neste cenário, a inclusão social e educativa destes alunos perspetiva-se como um tema bastante atual da realidade das escolas portuguesas, onde a escola deve ser de todos e para todos. A promoção da escola inclusiva ambiciona o sucesso educativo de todos os alunos, atendendo à sua diversidade, de modo a que possa contribuir e desenvolver-se em torno da igualdade (ou equidade) de oportunidades, em que todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças, deverão ter acesso a uma educação de qualidade, estabilidade emocional, autonomia e preparação para a continuidade de estudos ou vida profissional (Correia, 1997; Decreto-Lei 3/2008).

¹ M. Santos, aluna do Programa Doutoral em Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: isabelgomes@ua.pt;

² Y. Lima, aluna do Programa Doutoral em Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: yolalima@ua.pt Reconsiderar este tipo de referência. Não é normal.

Ao longo dos tempos, a posição da sociedade relativamente a educação daqueles que apresentam NEE não foi sempre a mesma, tendo sofrido evoluções (Faria & Figueiredo, 2000). Há um grande interesse em se averiguar o que é feito e publicado *online* a nível das NEE. Sendo a Internet um local privilegiado para a divulgação de conteúdos, atividades e experiências pessoais e profissionais, a informação lá produzida de forma natural e intencional pelos utilizadores cria o corpus de dados latente, passível de ser utilizado na pesquisa e na procura de respostas a questões investigativas (Souza & Almeida, 2009).

A plataforma *YouTube* afigura-se um sítio muito popular para a partilha de vídeos, com reportório diverso e numeroso. Neste sentido, surge a seguinte questão problemática, dada a profusão de vídeos na plataforma *YouTube* – que tipos de conteúdos são abordados nesse corpus que se reportam às NEE? –. O presente artigo almeja investigar quais os conteúdos visualizados nos vídeos do *YouTube* e se de alguma forma estes promovem a inclusão de alunos com NEE.

Este artigo encontra-se estruturado em seis secções. Nesta primeira secção clarifica-se a temática e a problemática que está na origem desta investigação; na segunda secção faz-se a contextualização teórica da problemática, definindo os conceitos-chave; na terceira clarificam-se as questões de investigação e os objetivos do estudo; na quarta descrevem-se e justificam-se as opções metodológicas utilizadas para a elaboração desta investigação; na quinta apresenta-se a análise dos dados recolhidos no corpus de vídeos selecionados, bem como a discussão e reflexão dos resultados alcançados, procurando dar resposta às questões levantadas. Por fim, na sexta secção traçam-se as principais conclusões acerca dos resultados obtidos, como também se identificam as limitações da investigação.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

“A inclusão trata-se de um processo contínuo de desenvolvimento da aprendizagem e da participação de todos os alunos” (Booth, Unido, & Vaughan, 2002, p.7). Ainda de acordo com os autores um envolvimento ativo na aprendizagem contribui para o reconhecimento, aceitação e valorização de si próprio. Neste sentido, importa referir que se deve promover a participação e a inclusão dos alunos nas culturas, currículos e comunidades das escolas locais. Deve-se responder à diversidade dos alunos, com a reorganização das políticas, culturas e práticas das escolas; *“reduzir as barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos”* (Booth et al., 2002, p.8); utilizar como recursos de apoio à aprendizagem as diferenças entre os alunos; ter em consideração os profissionais no desenvolvimento da escola; promover as inter-relações entre escolas e comunidades.

De acordo com a Declaração de Salamanca, o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades (UNESCO, 1994).

A legislação em vigor que regulamenta a Educação Especial (Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro) faz a distinção das NEE em dois grandes grupos – de Carácter Permanente ou prolongado e de Carácter Temporário – que, segundo Correia (1997), também defensor desta classificação, menciona que a educação especial se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, em que todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças, deverão ter acesso a uma educação de qualidade, capaz de responder de modo contingente às suas necessidades, às diferenças individuais de cada criança, através de adaptações do sistema educativo, havendo por isso a necessidade de se fazerem adaptações curriculares e uma sistematização de alunos com NEE nos dois grandes grupos. A tabela seguinte apresenta a classificação dos dois grupos de NEE, com as suas categorias específicas (cf. Tabela 1).

TABELA 1 – TIPOS DE NEE

Grupo	Descrição	Tipo
Permanentes	Exigem adaptações generalizadas do currículo de acordo com as características do aluno, mantendo-se durante um grande período do seu percurso escolar. Aqui inserem-se as crianças e jovens com alterações a nível orgânico, funcional, que apresentam défices socioculturais e económicos graves.	Caráter intelectual: deficiência intelectual (ligeira, moderada, severa, profunda); dotados e sobredotados. Caráter Sensorial: Invisuais e amblíopes; surdos e hipoacústicos. Caráter Emocional: psicose e outros; comportamentos graves. Caráter Motor: paralisia cerebral; distrofia muscular, spina bífida, outros. Caráter Processológico: dificuldades de aprendizagem. Outros problemas de saúde: sida; asma; cancro; epilepsia, diabetes; hemofilia, problemas cardiovasculares. Autismo
Temporárias	Exigem adaptações curriculares num período de tempo específico e reduzido, de acordo com as características do aluno.	Distúrbios ligeiros ao nível do desenvolvimento das funções superiores: motor; linguístico; perceptivo; sócio-emocional. Distúrbios ligeiros na aprendizagem: leitura, escrita e cálculo.

O conceito de NEE abrange todas as crianças e jovens que apresentam níveis de aprendizagem que se situam fora do contexto escolar designado como “normal”. Dar resposta a toda a gama de necessidades educativas especiais em todas as fases da educação é uma tarefa complexa, porque o campo é amplo. Escolas, instituições de formação, familiares e profissionais de saúde têm feito um esforço para informar, divulgar e instruir a comunidade em geral sobre essas crianças e jovens com NEE, ilustrando as suas limitações e potencialidades. E sabendo que, hoje em dia, as pessoas são estimuladas a partilhar informações pessoais e profissionais, fotos, criações artísticas, opiniões e vídeos através da internet, há um interesse em se saber o que é divulgado. Tendo em conta que o mais proeminente compartilhamento de vídeos na internet é o *YouTube*, este pode ser usado como uma ferramenta para informar e exibir material que possa ser analisado e comentado criticamente (Jones & Cuthrell, 2011).

A plataforma *YouTube* foi criada em fevereiro de 2005, com acesso gratuito que permite às pessoas fazer, facilmente, o *upload*, visualizar, comentar e partilhar vídeos. O *YouTube* acomoda vídeos privados, amadores, publicidade, como também vídeos de caráter profissional e educativo. Este permite que todos os utilizadores partilhem livremente vídeos e façam o *upload* dos mesmos em categorias apropriadas, de acordo com o seu conteúdo: entretenimento, notícias, política, filme e animação, jogos, educação, música, etc. (Juhasz, 2009; Martinho, Pinto, & Kuznetsova, 2012; Yang, Hsu, & Tan, 2010). O *YouTube* tem crescido exponencialmente em popularidade e uso. Por dia, mais de cem mil vídeos são carregados e partilhados no *YouTube*. Este *upload* inclui tudo desde os vídeos caseiros com características de vídeos de música, até aos de longa-metragem (Rockwell, Griffin, & Jones, 2011). O *YouTube* ajudou a lançar a “cultura amadora”, em que o cidadão comum pode fazer o *upload* do seu material para ser visto por milhares de pessoas em qualquer parte do mundo (Desmet, 2009).

Segundo Cheng, Dale, & Liu (2007), a força motriz essencial para o sucesso do *YouTube* é o aspeto de este ser visto como uma rede social, porque os seus utilizadores são capazes de partilhar vídeos e comentar o trabalho dos outros. Esse cenário cria uma comunidade virtual *online* comparável com outras redes sociais como o *Facebook* (Mayora, 2009). A fácil acessibilidade do *YouTube* elimina a árdua tarefa de localizar vídeos clássicos ou enigmáticos (Jones & Cuthrell, 2011), sendo os utilizadores capazes de criar uma “Identidade de rede” (Sweeny, 2009, citado por Jones & Cuthrell, 2011).

Users can also rate and comment videos, bringing new social aspects to the viewing of videos. Consequently, popular videos can rise to the top in a very organized fashion. The social network existing in YouTube further enables the development of communities and groups. (Cheng et al., 2007, p.206)

É neste contexto que importa enfatizar a importância da divulgação de vídeos que abordem esta temática na sociedade de hoje. A divulgação de vídeos que abordem as NEE pode servir de motivação para a adoção de novas estratégias junto de alunos com NEE, inclusão destes alunos em salas de aulas regulares como exemplos que conseguem superar determinadas barreiras, divulgação de modos de intervenção, formação e sensibilização da sociedade em geral.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Através da recolha de dados presentes no *corpus latente* destacamos as seguintes questões investigativas como pertinentes para o desenvolvimento deste trabalho, para as quais aspiramos obter respostas.

- i) Quais são os vídeos que abordam as NEE mais vistos no *YouTube*?
- ii) Que tipos de vídeos que retratam as NEE são disponibilizados na plataforma *YouTube*?
- iii) Qual a tipologia de NEE mais referenciada no *corpus* de vídeos mais vistos do *YouTube* referentes às NEE?
- iv) Que tipos de conteúdos/mensagens são abordados no *corpus* de vídeos selecionados que retratam as NEE?

O presente estudo tem como objetivo analisar que tipos de conteúdos são abordados no *corpus* de vídeos do *YouTube* referentes às NEE, com o intuito de compreender e examinar para que fins são elaborados esses vídeos. Tendo como ponto de partida o *corpus latente* dos vídeos disponibilizados no *YouTube* e considerando a problemática enunciada, procuramos almejar os seguintes objetivos de investigação:

- ⇒ Identificar os vídeos alusivos às NEE mais visualizados no *YouTube*;
- ⇒ Percepcionar quais as NEE mais observadas no *corpus* de vídeos do *YouTube*;
- ⇒ Examinar o tipo de vídeos presente no *corpus* de dados;
- ⇒ Identificar e analisar que tipos de conteúdos referentes às NEE são abordados no *corpus* de vídeos do *YouTube*;
- ⇒ Efetuar uma análise crítica sobre quais poderão ser os contributos dos vídeos selecionados para a sociedade.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

A presente investigação seguiu o paradigma de uma investigação qualitativa descritiva e interpretativa (Reto & Nunes, 1999), uma vez que se pretende analisar os conteúdos dos vídeos mais vistos alusivos às NEE, através da triagem de vídeos da plataforma *YouTube*. Considerando a problemática identificada e tendo em conta as questões e objetivos de investigação, selecionámos as palavras-chave de modo a orientarem a pesquisa e recolha de dados a analisar. A recolha de dados foi efetuada tendo por base o *corpus latente* da Internet, ou seja, dados que estão disponíveis na rede, mas que não foram intencionalmente dispostos ou produzidos para fins de investigação científica (Souza & Almeida, 2009). Destacamos que a pesquisa foi feita em língua portuguesa, apenas com o recurso à palavra-chave *Necessidades Educativas Especiais*, pelo que a língua inglesa foi excluída, uma vez que queríamos abranger vídeos da comunidade de língua portuguesa.

De acordo com Cheng et al. (2007), o *YouTube* atribui aleatoriamente a cada vídeo um Identificador. Cada vídeo contém os seguintes dados: o nome do utilizador que fez o *upload*, a data em que foi feito o *upload*, categoria, duração, visualizações, número de votos (*ratings*), número de comentários, e uma lista de “vídeos relacionados”. Os vídeos relacionados são links para outros vídeos que têm um título semelhante, descrição ou *tags* relacionadas.

In particular, we find that the links to related videos generated by uploaders' choices form a small-world network. This suggests that the videos have strong correlations with each other, and creates opportunities for developing novel Peer-to-Peer distribution schemes to efficiently deliver videos to end users (Cheng et al., 2007, p.205).

Com o objetivo de filtrar os resultados obtidos para melhor responder às questões de investigação recorreu-se ao filtro “visualizações” da plataforma *YouTube* para aceder aos vídeos mais visualizados que abordem as NEE. Na tentativa de reunirmos um corpus de vídeos de qualidade definimos para o processo de recolha e seleção a utilização de critérios de inclusão/exclusão, os quais foram sendo delineados ao longo da análise prévia dos vídeos. Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão, de forma a efetuarmos uma análise cuidada dos dados recolhidos: (1) vídeos que não abordam a temática das NEE; (2) vídeos repetidos; (3) vídeos que apresentam o mesmo conteúdo em momentos diferentes; (4) vídeos de desenhos animados. No que diz respeito aos critérios de inclusão para os vídeos, estes prendem-se apenas com os vídeos relacionados com as NEE. Com a aplicação destes critérios foram apurados numa primeira fase os 50 vídeos mais visualizados no *YouTube* sobre o tema no qual nos debruçámos. Por questões de limitação de tempo para o tratamento e análise dos dados, procedemos numa segunda fase à seleção aleatória de 15 vídeos que constituem o corpus de análise desta investigação. A tabela seguinte lista os vídeos de acordo com a nomenclatura que irá ser utilizada ao longo deste artigo para referenciar cada um deles, bem como o título e a respetiva data de publicação na plataforma *YouTube* (cf. tabela 2). Importa ainda referir que a recolha desta amostra teve lugar no período compreendido entre 10 e 12 de abril de 2013.

TABELA 2 – VÍDEOS SELECIONADOS COMO CORPUS LATENTE DESTE ESTUDO³

Nomenclatura	Título do vídeo	Data da publicação
V1	Somos Todos Diferentes - Filme Completo	2-8-2012
V2	Deficientes???	11-26-2006
V3	Inclusão Social - Pessoas com Deficiências	4-13-2009
V4	Educação Inclusiva	5-9-2009
V5	Construir uma Escola Inclusiva - Tijolos de Sonho	10-30-2009
V6	MEC: Necessidades Educacionais Especiais	10-14-2007
V7	Crianças com necessidades especiais	12-2-2009
V8	Dançando com a Diferença no 30 Minutos - RTP - Grotox (2009)	6-11-2009
V9	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	4-20-2010
V10	A E.F. para a inclusão de crianças com NEE's	8-5-2008
V11	BVS Serviço de Intervenção e Apoio à Criança	3-29-2011
V12	Beira TV: Cavalos ajudam na reabilitação	1-21-2009
V13	Sou diferente e depois? – Documentário	7-3-2012
V14	MARIANA	6-10-2009
V15	Leque.nee	11-10-2010

Consequentemente, e após a seleção dos vídeos, utilizámos o software WebQDA (Web Qualitative Data Analysis) para armazenar, pesquisar e proceder à codificação dos dados recolhidos. O WebQDA é um software de análise de dados (textos, vídeos, imagens e áudio) qualitativos num ambiente colaborativo e distribuído (www.webqda.com) (Souza, Costa, & Moreira, 2011) desenvolvido por investigadores da Universidade de Aveiro. Todos os vídeos foram inseridos no WebQDA como fontes externas, tendo-se procedido à sua transcrição, análise e codificação. O processo de codificação norteou-se pela identificação e seleção de dados expressivos, visando dar resposta às questões levantadas. Neste sentido, para facilitar o

³ Ver URL respetivos na listagem que antecede as Referências Bibliográficas.

processo de interpretação e inter-relação e categorização dos dados foi definido um conjunto de categorias: (a) tipologia das NEE, que inclui nas suas subcategorias as categorias defendidas por Correia (1999): carácter intelectual, carácter sensorial (visão e audição), carácter emocional, carácter motor, carácter processológico, outros problemas de saúde, autismo e multideficiência; e (b) tipo de conteúdo/mensagem dos vídeos. Em resultado todos os vídeos foram classificados em relação ao seu conteúdo, ou seja, a mensagem de cada vídeo é interpretada tendo em conta o modo como é apresentada e organizada, abrangendo as seguintes subcategorias: sensibilização, motivação/encorajamento, divulgação, formação, discriminativa apelativa, não aceitação e revolta.

Para além das categorias anteriormente descritas, considerou-se pertinente atribuir classificações ao conjunto de vídeos selecionados, quanto ao (1) tipo de vídeo, tendo como atributos: história verídica, notícias, documentário, trabalho académico e entrevista; (2) duração do vídeo, configurando-se ao seguintes intervalos: inferior a 5 minutos, de 5 a 10 minutos, de 11 a 30 minutos, de 31 a 60 minutos e superior a 60 minutos; (3) número de visualizações, definindo-se os subseqüentes intervalos: 100 a 499, 500 a 999, 1000 a 9.999, 10.000 a 99.999, 100.000 a 599.000; e (4) data de publicação do vídeo na plataforma *YouTube*, sendo que foram conferidas a este atributo datas confinadas entre 2006 e 2012, inclusive.

Após a definição das categorias (tipologias das NEE e tipo de conteúdos/mensagem dos vídeos selecionados) e classificações (tipo de vídeo, duração do vídeo, número de visualizações e data de publicação), deu-se início à análise de conteúdo, sendo que os resultados quantitativos obtidos no software WebQDA não foram considerados como medições, mas sim como um processo necessário para interpretar e inter-relacionar dados obtidos (Priest, 1996 citado por Martinho et al., 2012). Finalmente, o procedimento da análise qualitativa dos dados recolhidos terminou com o processo de questionamentos dos dados, que envolveu a elaboração de cinco matrizes. A opção por esta metodologia permitiu refletir sobre todos os dados recolhidos e fundamentar a tentativa de resposta às questões levantadas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o auxílio do software WebQDA foi possível fazer uma análise de conteúdo dos dados que constituíram o corpus de análise desta investigação. Importa salientar que a elaboração de matrizes, ou seja, a análise cruzada de dados se relevou essencial para uma tentativa de resposta às questões enunciadas, sem qualquer pretensão de exaustividade.

VÍDEOS QUE ABORDAM AS NEE MAIS VISTOS

O número de visualizações de um vídeo é a característica mais avaliada, uma vez que reflete os padrões dos vídeos, popularidade e acesso (Cheng et al., 2007). Face à filtragem de vídeos do *YouTube* que abordam a temática das NEE, constatamos que do corpus de vídeos selecionado (15), dos vídeos mais vistos do *YouTube*, o primeiro apresenta visualizações na ordem das quinhentas mil, o segundo e o terceiro na ordem das cem mil, como podemos observar no gráfico 1.

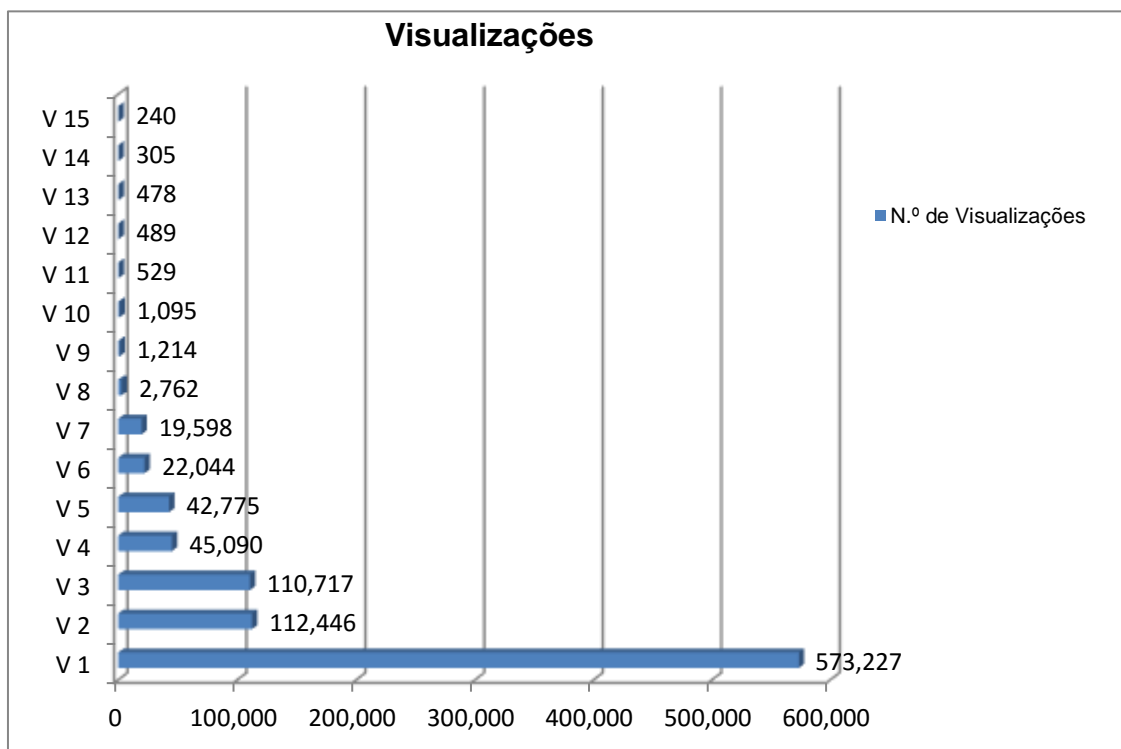


GRÁFICO 1 – CORPUS DE VÍDEOS SELECIONADO COM MAIS VISUALIZAÇÕES

De acordo com os vídeos analisados, verificamos que o vídeo com mais visualizações (V1) se trata de um filme que conta a história de uma criança com dislexia, que não é compreendido pela escola. Correndo o risco de repetir novamente o mesmo ano, o pai acredita apenas na hipótese de falta de disciplina, tratando o filho com muita rudez e leva-o para um internato. A criança entra em depressão, sentindo a falta da mãe e do irmão mais velho, e da vida a que estava habituado. A criança é salva quando um professor substituto de artes entra em cena e percebe as dificuldades da criança, diagnosticando-a com dislexia, o que o leva a pôr em prática estratégias para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem do aluno, bem como os pais da criança a reconhecer as potencialidades do filho. Este mesmo professor leva à direção da Escola o desafio de esta se tornar numa escola inclusiva.

No que respeita ao segundo vídeo mais visto (V2), este pretende sensibilizar a sociedade em geral em relação às necessidades especiais, ou seja, deficiente não é aquele que é portador de qualquer deficiência, mas aquele que não é sensível às necessidades dos outros. Já o terceiro vídeo mais visto (V3) aborda o tema da inclusão social de pessoas com necessidades especiais como processo para a construção de um novo tipo de sociedade, com grandes ou pequenas transformações na estrutura educacional, de saúde, trabalho, lazer e na mentalidade de todas as pessoas, para que seja possível uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Os quarto e quinto vídeos com mais visualizações (V4 e V5) relacionam-se com a educação inclusiva, sensibilizando para o facto de que cabe à escola criar condições e oportunidades para os alunos com NEE e que esta seja verdadeiramente um espaço para todos. O vídeo V6 é também um vídeo promocional da escola inclusiva. O V7 procura sensibilizar a sociedade para a aceitação da diferença. O vídeo V8 procura divulgar o grupo de dança “Dançando com a diferença”, cujo objetivo é mostrar que não existem diferenças no palco. O nono vídeo com mais visualizações (V9) aborda a inclusão de alunos com NEE no

ensino superior e o V10 trata da inclusão de um aluno com deficiência motora nas aulas de Educação física.

Entretanto, o vídeo V11 divulga o projeto da CERCITOP, que propõe levar apoio às crianças com NEE relacionadas com a dislexia, terapia da fala ou ocupacional ou distúrbios emocionais ou psicológicos até às escolas, de modo a facilitar a vida a pais e alunos. Já o vídeo V12 divulga um método de intervenção com crianças com NEE, a Hipoterapia, envolvendo pais, terapeutas e professores. O V13 aborda o conceito de NEE e fala das necessidades e dificuldades de aceitação dessas crianças na sociedade. Já o V14, reflete o sentimento de aceitação de uma mãe perante uma filha com NEE e, por fim, o V15 divulga o projeto da Associação LEQUE, uma escola para pais, que procura ensinar aos pais algumas estratégias de autoconhecimento, de modo a que as pessoas se conheçam mutuamente e valorizem e respeitem assim a opinião dos outros, bem como estratégias de como lidar com os filhos com NEE.

TIPOS DE VÍDEOS QUE RETRATAM AS NEE

Com o intuito de dar resposta à segunda questão de investigação, “ii) Que tipos de vídeos que retratam as NEE são disponibilizados na plataforma *YouTube*?”, foi necessário fazer a classificação do tipo de vídeo, tendo como atributos: história verídica, notícias, documentário, trabalho académico e entrevista. Assim, cada vídeo analisado foi classificado no software WebQDA num dos atributos acima descritos. Os dados revelaram que os vídeos mais visualizados são do tipo “trabalhos académicos” (7) e “notícias” (5) (cf. tabela 3).

TABELA 3 – MATRIZ QUE TRADUZ A INTERSEÇÃO DOS VÍDEOS COM A CLASSIFICAÇÃO DE TIPO DE VÍDEOS

	História verídica	Notícias	Entrevistas	Documentários	Trabalho académico
V 1	1	0	0	0	0
V 2	0	0	0	0	1
V 3	0	0	0	0	1
V 4	0	0	0	0	1
V 5	0	0	0	0	1
V 6	0	1	0	0	0
V 7	0	0	0	0	1
V 8	0	1	0	0	0
V 9	0	1	0	0	0
V 10	0	0	0	0	1
V 11	0	1	0	0	0
V 12	0	1	0	0	0
V 13	0	0	0	1	0
V 14	0	0	0	0	1
V 15	0	0	0	1	0
TOTAL	1	5	0	2	7

Para melhor aferimos o tipo de vídeos visualizados no corpus de vídeos selecionado, representamos a informação obtida no WebQDA no gráfico seguinte (cf. gráfico 2).

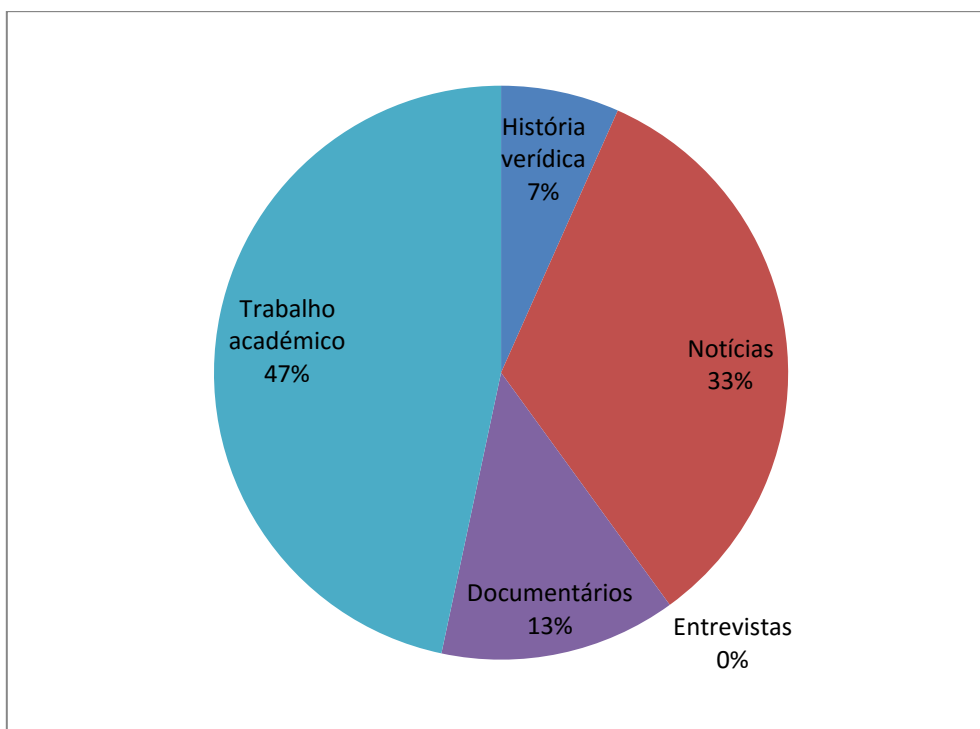


GRÁFICO 2 – TIPO DE VÍDEOS

Os resultados obtidos com este questionamento levam-nos a questionar “Por que razão os vídeos que abordam as NEE mais visto do *YouTube* são trabalhos académicos e de carácter noticioso?” e a fazer uma análise interpretativa desses dados. Neste sentido, o elevado número de vídeos referenciados como “trabalhos académicos” (47%) e “notícias” (33%) apurados pode ser indicador de que os vídeos de cariz académico possam ter como objetivo chegar aos docentes, de forma a que criem estratégias de inclusão de alunos com NEE nas suas prática pedagógica. Também podemos interpretar que a grande percentagem de divulgação de trabalhos académicos no *YouTube* se deve ao facto de esta ferramenta tecnológica ser encarada como um recurso educacional para apresentação de um tema, desenvolvimento de atividades em sala de aula, produção de vídeos, trabalho com recursos a vídeos, bem como ser encarada como promotora do envolvimento dos alunos na aprendizagem de habilidades digitais (Martinho et al., 2012). Já no que se refere ao segundo tipo de vídeo mais visto no *YouTube* que aborda as NEE, “notícias”, a nossa análise interpretativa reflete que a partilha deste tipo de vídeo tem como intuito divulgar a toda a sociedade, estratégias de intervenção com estes alunos (V8, V11, V12 e V15), bem como sensibilizar para a inclusão social destes sujeitos (V1, V2, V3, V4, V8, V9, V10, V11 e V13), e que estes devem ser tratados e respeitados de igual forma (V8 e V13).

TIPOLOGIA NEE MAIS VISUALIZADA NOS VÍDEOS

Da análise efetuada ao corpus de vídeos selecionados, averiguámos que as tipologias de NEE mais observadas nos vídeos do *YouTube* foram de carácter motor (23), intelectual (11) e sensorial – visão (8) e audição (7) (cf. tabela 4).

TABELA 4 – TIPOLOGIAS DE NEE MAIS VISUALIZADAS NOS VÍDEOS

	Caráter Intelectual	Caráter sensorial Visão	Caráter sensorial Audição	Caráter emocional	Caráter motor	Caráter processológico	Outros problemas de saúde	Autismo	Multideficiência
V 1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
V 2	0	1	2	1	2	0	1	0	0
V 3	4	1	0	0	7	0	1	0	0
V 4	1	1	1	0	1	0	0	0	0
V 5	1	1	0	0	0	0	0	1	0
V 6	0	0	1	0	1	0	0	0	0
V 7	1	1	1	0	1	0	1	1	0
V 8	1	1	0	1	1	0	0	0	0
V 10	0	0	0	0	1	0	0	0	0
V 9	0	1	2	0	0	0	0	0	0
V 11	0	0	0	1	4	2	0	0	0
V 12	1	0	0	0	3	1	0	0	0
V 13	2	1	0	0	1	1	0	0	3
V 14	0	0	0	0	0	1	0	1	0
V 15	0	0	0	0	1	0	0	0	0
TOTAL	11	8	7	3	23	6	3	3	3

A fim de confrontar o resultado da matriz anterior relativa à tipologia de NEE mais observada nos vídeos indagámos “Qual a relação entre os dados obtidos e os dados fornecidos por organizações portuguesas relativos às NEE?”. Não existem estatísticas atuais sobre o número de cidadãos com necessidades especiais em Portugal. Os últimos dados remontam aos censos de 2001.

TABELA 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE COM DEFICIÊNCIA SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR TIPO DE DEFICIÊNCIA (2001)⁴

Anos	TOTAL	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência
2001	636.059	84.172	163.569	156.246	70.994	15.009	146.069

⁴ Dados obtidos a partir da PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo [http://www.pordata.pt/Portugal/Populacao+residente+com+deficiencia+segundo+os+Censos+total+e+por+tipo+de+deficiencia+\(2001\)-1239](http://www.pordata.pt/Portugal/Populacao+residente+com+deficiencia+segundo+os+Censos+total+e+por+tipo+de+deficiencia+(2001)-1239)

Face à constatação de que os resultados obtidos na tipologia de NEE mais observada nos vídeos se assemelham aos resultados adquiridos nos censos de 2001 (INE, 2002) sobre pessoas com NEE, as tipologias de NEE mais incidente na população portuguesa são a deficiência motora, se considerarmos a paralisia cerebral como afeção do desenvolvimento motor, e a deficiência visual. No que respeita às tipologias de NEE mais observadas na nossa análise encontramos as de carácter motor, intelectual e sensorial (visão e audição). Da comparação entre estes dois estudos advém que parte da semelhança de resultados obtidos pode ser indicadora de que o tipo de NEE mais observada nos vídeos espelha, de certa forma, a realidade portuguesa no que respeita à taxa de incidência sobre o tipo de NEE. No entanto, durante este processo de análise da tipologia de NEE mais referenciada nos vídeos que se reportam à temática já explanada, uma outra questão afigurou-se pertinente: “Haverá alguma relação entre o tipo de NEE e o tipo de vídeo mais observado no corpus de vídeos analisado?”. Com o objetivo de confrontar o tipo de cada vídeo em relação ao tipo de NEE, uma segunda matriz foi composta, intersecando estas duas categorias (cf. tabela 6).

TABELA 6 – MATRIZ COM A INTERSECÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS DO TIPO DE VÍDEO E O TIPO DE NEE

	História verídica	Notícias	Entrevistas	Documentários	Trabalho académico
Carácter Intelectual	0	2	0	1	4
Carácter sensorial Visão	0	2	0	1	5
Carácter sensorial Audição	0	2	0	0	3
Carácter emocional	0	2	0	0	1
Carácter motor	0	4	0	2	5
Carácter processológico	1	2	0	1	1
Outros problemas de saúde	0	0	0	0	3
Autismo	0	0	0	0	3
Multideficiência	0	0	0	1	0
TOTAL	1	14	0	6	25

Da matriz resultante do questionamento das duas categorias acima referidas podemos aferir que os vídeos produzidos com intuito de trabalhos académicos e de notícias tentam divulgar e sensibilizar, de alguma forma, as pessoas para diversas tipologias de NEE. Também podemos interpretar que há um grande interesse da parte académica em exibir, possivelmente com finalidades de formação, material relacionado com as diferentes NEE. Com efeito, se somarmos as duas últimas subcategorias, temos 31 exemplares. Refira-se a total ausência de exemplares na subcategoria “Entrevistas”.

MENSAGENS PARTILHADAS NOS VÍDEOS

De forma a dar resposta à última questão de investigação, “iv) Que tipos de conteúdos/mensagens são abordados no corpus de vídeos selecionados que falam de NEE?”, procedeu-se à codificação de todas as mensagens dos vídeos em subcategorias do tipo de conteúdo, resultando na seguinte matriz.

TABELA 7 – MATRIZ QUE TRADUZ A INTERSEÇÃO DO NÚMERO DE VÍDEOS E O NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS COM AS SUBCATEGORIAS DO TIPO DE MENSAGENS

	Sensibilização	Motivação/Encorajamento	Divulgação	Formação	Discriminativa	Apelativa	Não aceitação	Revolta
V 1	5	7	1	0	6	6	2	2
V 2	8	0	0	0	0	0	0	0
V 3	4	3	2	0	0	0	0	0
V 4	4	0	0	0	0	0	0	0
V 5	1	0	0	0	0	0	0	0
V 7	3	1	0	0	0	0	0	0
V 8	3	3	3	0	0	0	0	0
V 6	0	0	1	0	0	0	0	0
V 9	2	0	4	0	0	0	0	0
V 10	1	1	0	1	1	0	0	0
V 11	1	0	7	0	0	0	0	0
V 12	0	0	4	0	0	0	0	0
V 13	5	3	6	0	3	2	0	0
V 14	1	1	0	0	1	0	0	0
V 15	2	4	3	3	0	0	0	0
TOTAL	40	23	31	4	11	8	2	2

Os resultados da matriz revelam que os vídeos mais visualizados que abordam as NEE transparecem, na sua maioria, mensagens de sensibilização (40) para a inclusão social e escolar de sujeitos com NEE, como também se observa uma grande percentagem de mensagens de divulgação (31) e de motivação/encorajamento (23). A fim de refletirmos sobre o conteúdo/mensagem de cada vídeo, foram selecionadas subcategorias que serão apresentadas a seguir em conjunto com os exemplos de conteúdo de vídeos que constitui o corpus de análise deste artigo. Importa ainda referir que iremos efetuar uma análise interpretativa dos dados recolhidos e sistematizados nas várias subcategorias apresentadas.

• SENSIBILIZAÇÃO

V3 – “Incluir é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações, sejam elas: pequenas e grandes...”; “A pessoa com deficiência deve ser vista pelo seu potencial, suas habilidades e outras inteligências e aptidões” (paratleta em cadeira de rodas); “Levando em conta que ela é tão capaz quanto qualquer um de nós” (modelo amputada das mãos);

V4 – “Cabe à escola criar condições para que os portadores de necessidades especiais tenham oportunidades de locomover-se e integrar-se na sociedade.”

A partir destas referências podemos aferir que as ações de sensibilização são uma ferramenta importante para se fomentar uma mudança de atitudes, com vista a

comportamentos mais aceitáveis. Apesar da sensibilização por si só não levar a mudanças permanentes, é um passo importante para a consciencialização dos cidadãos relativamente às NEE.

• **DIVULGAÇÃO,**

V11 – “no serviço de intervenção e apoio à criança da CERCITOP, os mais novos encontram uma resposta para as necessidades educativas especiais dos 0 aos 16 anos, mais de 80 crianças são apoiadas todos os meses por uma equipe técnica qualificada, nas áreas de fisioterapia, psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional.”;

V12 – “A hipoterapia e equitação adaptada chegaram a Portugal há apenas 5 anos, mas o sucesso destas terapêuticas tem vindo a aumentar, paralisia cerebral, dislexia, ou dificuldades cognitivas são algumas das doenças em que o recurso ao cavalo pode ajudar as crianças com necessidades educativas especiais. Algo que tem vindo a captar a atenção dos pais.”;

V8 – “O esforço para construir uma sociedade mais justa é o que move o grupo de dança... dançando com diferença... eles demonstram que os preconceitos sobre os deficientes devem ficar fora do palco... na Madeira há oito anos criou dançando com a diferença, um grupo de dança inclusiva que junta deficientes e não deficientes. À casa da música trazem Grotox, o espetáculo sobre o bem e o mal”.

Na análise desta subcategoria considerámos como divulgação não só como sendo uma atividade cuja função é fazer “publicidade” a factos que envolvam pessoas e organização, mas também como forma de dar a conhecer o que foi feito e o que se pode fazer em relação a estes sujeitos com NEE e suas famílias, para que em conjunto possamos construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, livre de preconceitos.

• **MOTIVAÇÃO/ENCORAJAMENTO,**

V10 – “Tentei sempre que o Nuno não fosse o coitadinho, lá porque tu tens problemas, eu vou-te proteger e então eu dizia vá desenrasca-te... tens que te desenrascar, fala com ele...quando ele te empurra, empurra-o também, desenrasca-te.”;

V8 – “Também José está na companhia desde do início, não vê as luzes deste espetáculo mas sente-as, está habituado a dificuldades. Cegou aos 18 anos, e não desistiu, veio para Lisboa tirou um curso de fisioterapia, esteve sozinho numa cidade completamente desconhecida...”;

V15 – “...na escola vamos aprender algumas estratégias de autoconhecimento, para as pessoas se conhecerem um bocadinho melhor e de aprenderem a conhecer os outros e assim valorizar e respeitar a opinião dos outros. Basicamente é uma escola que vai viver a cidadania em pleno. Os medos e receios do passado estão a transformar-se numa força importante para encarar de uma outra forma o dia-a-dia e a própria vida. Este espaço de formação para as famílias de crianças com necessidades especiais, onde são criadas muitas competências para os pais e justifica-se de uma maneira a escola de pais que assume os seus ensinamentos como uma porta que se abre, onde a verdadeira igualdade está na diferença.”

Todas as mensagens dos vídeos classificadas como “motivação/encorajamento” dão ênfase a exemplos de sujeitos com NEE que, apesar das dificuldades que sentem e dos obstáculos que enfrentam no seu dia-a-dia, conseguem ultrapassar essas mesmas barreiras e serem exemplos de sobrevivência e de superação das adversidades da vida. Neste sentido, podemos dizer que todo o ser humano vive e sobrevive de motivações, algo muitas vezes não explicável, que nos encoraja a seguir em frente. Com isso podemos deduzir que a motivação é um sentimento que produz em nós uma força/energia de modo a almejarmos algo que ambicionamos.

• DISCRIMINATIVA

V13 – “Uma cidade. Diversas opiniões... O que são crianças com NEE? Crianças que são maltratadas pelos pais. São crianças que têm falta de ensino... São crianças deficientes... São normais fisicamente, mas psicologicamente não.”; “Alguma vez discriminaram os seus filhos? Sim O que sentiu nessa altura? Senti muita revolta e continuo a ver muita discriminação mesmo em relação aos colegas de turma sei que há discriminação, ... ainda na semana passada na cantina, ela almoçava sozinha, veio a turma dela e fizeram de conta que não era ninguém...”

V1 – “Essa dificuldade em ler e escrever se chama DISLEXIA – acrescenta o professor, o pai e a mãe ficam a pensar Às vezes as crianças podem ter problemas adicionais. Como dificuldade em seguir múltiplas ordens. Vá para página 65, capítulo 9, paragrafo 4, linha 2. Confusão.. Ou coordenação mecânica ruim ou péssima – diz o professor – Ishaan tem dificuldade em abotoar a camisa.. ou amarra os sapatos? – pergunta o professor a mãe e ela responde que - Sim. - Yohan se você lançar uma bola ele consegue apanhar? – pergunta o professor a Yohan - Ele nunca consegue. – responde Yohan- Porque ele não consegue relacionar o tamanho, velocidade e distância. Mas porque o Ishaan? – pergunta a mãe. Não há resposta para tal. Pode acontecer com qualquer um, às vezes é genético. Simplificando, seria um problema na fiação do cérebro. – diz o professor - Então você quer dizer que meu filho é anormal? Retardado mental? – diz o pai - Você é um homem esquisito. Veja isso.. é uma mente afiada com imaginação viva... muito mais talentosa que eu e você. – diz o professor - E o que ganharia com isso? – diz o pai - E porque busca ganhos? – pergunta o professor - O que mais eu deveria buscar? O que vai ser dele? Como vai competir? Terei de alimentá-lo a vida toda? – pergunta o pai - o professor abana a cabeça estupefacto com o ponto de vista do pai de Ishaan, ele levanta-se e diz - Eu sei. Lá fora há um mundo cruel e competitivo... em que todos querem criar vencedores. Todos querem ser o melhor... Pelo amor de Deus, pense... Cada criança tem capacidades e habilidades únicas. Mas não, todos preferem apontar o dedo e julgar”.

Podemos observar pelos trechos apresentados que a discriminação pode ocorrer pela falta de ação quando seria exigível agir ou por uma omissão. Também podemos aferir que muitas vezes o tratamento menos adequado que damos às pessoas, sejam elas com ou sem necessidades especiais, é uma forma de discriminarmos essas pessoas. Ainda dentro dessa linha de pensamento, também podemos interpretar que estaremos a discriminar quando estamos perante uma disposição, critério ou prática aparentemente neutra suscetível de colocar pessoas com NEE numa posição de desvantagem comparativamente com outras pessoas.

• APELATIVO

V13 – “Acha que o governo disponibiliza meios suficientes para dar uma melhor condição de vida a estas crianças? Não, não considero. O que acha que falta? Muita coisa, falta uma grande sensibilidade por parte de quem está nos lugares de chefia, falta o contacto com este tipo de crianças para saber de facto do que elas necessitam, saírem mais das secretárias e aproximarem-se das realidades. O governo faz leis... estão um pouco esquecidos daquilo que é a realidade das nossa escolas, eles dizem e tentam implementar coisas e depois não dão meios à escola, faltam-nos recursos humanos, terapeutas ocupacionais para trabalhar com estes alunos, falta verbas nas escolas e acima de tudo ainda falta muita sensibilidade e formação aos nossos colegas”.

Tendo em conta todas as barreiras ainda impostas pela sociedade, seria incoerente e ilógico não apelar para uma sociedade melhor em que se veja a diferença como uma característica grandiosa do ser humano. Todos nós somos diferentes e isso é que faz com que sejamos tão singulares.

• FORMAÇÃO,

V15 – “Associação Leque – Escola de pais ...no espaço pretende mostrar aos pais de crianças com necessidades especiais as melhores formas de lidar com os filhos, com eles próprios e com a sociedade. Um local de partilha de experiências, de convívio e de muita aprendizagem... Quantas vezes as pessoas reagem mal na relação que têm com os outros, geram-se conflitos porque não se conhecem a si próprios, como não conhecem os seus limites, tão pouco têm capacidade e empatia para perceber os limites dos outros e gera-se aqui assim um conflito emocional. Portanto, na escola vamos aprender algumas estratégias de autoconhecimento, para as pessoas se conhecerem um bocadinho melhor e de aprenderem a conhecer os outros e assim valorizar e respeitar a opinião dos outros. Basicamente é uma escola que vai viver a cidadania em pleno”.

Na interpretação dos dados, podemos referir que muitas vezes a falta de conhecimento de como lidar com crianças com NEE nos leva a tomar decisões incorretas quando lidamos com estas crianças. Há sempre uma grande necessidade de dar formação aos familiares e à sociedade pelo simples facto de transmitir o conhecimento.

• NÃO ACEITAÇÃO

V1 – “No carro, estão miúdos de rua a tentar vender os jornais..- sai da minha frente! Pivetes malditos– diz o pai de Ishaan para os miúdos ainda no carro todos vão calados, e a mãe vai a chorar. Até que o pai resolve falar - Ela pensa que o nosso filho é retardado. Ela pensa que ele é um anormal. Sessenta crianças enfiadas numa sala.. ..como uma professora pode dar atenção à todas? Que absurdo! Idiotas – diz o pai, a mãe a chorar resolve falar”. Muitas vezes, quando estamos perante uma situação negativa, reagimos de modo a não aceitar a realidade que já é evidente, pois aparenta ser mais fácil não aceitarmos do que ao contrário.

• REVOLTA

V1 – “Chegam a nova escola, onde Ishaan vai ficar interno. Ishaan conhece o seu novo quarto.- Seu pai me disse que você é muito teimoso. Vamos deixar uma coisa bem clara. No colégio interno vivemos sob uma regra: Disciplina. – diz um responsável do colégio ao Ishaan em frente aos seus pais e irmão.- Não se preocupe Senhor Awasthi. Já domámos cavalos mais selvagens... Mesmo com a luz apagada, Ishaan permanece como estava. De seguida levanta-se e vai chorar sozinho no quarto de banho. Depois de tanto chorar limpa as lágrimas, lava a cara e se vai deitar.- entretanto ainda em viagem, a mãe continua com lágrimas e o irmão já dorme.- em casa a mãe põe-se a chorar a ver o livro de desenhos do Ishaan, em que ele retrata no desenho a sua retirada de junto da família.

Muitas vezes, ao vermos injustiças connosco e com outras pessoas, sentimos uma necessidade de expressar esses sentimentos com grande perturbação de não aceitar essa situação porque acreditamos que pode ser mudada. Com isso, sugerimos uma questão sem resposta: "Será que as mensagens de revolta se traduzem em sentimentos capazes de atingir sensibilidades?”.

CONCLUSÃO

Este artigo foi elaborado de modo a averiguar o que se tem publicado *online* a nível das NEE recorrendo como ferramenta de publicação aos vídeos no *YouTube*. Os vídeos podem ser usados como forma de aumentar a compreensão, entendimento e aprendizagem mais profunda em relação aos conceitos e vivências dos sujeitos com NEE. Os vídeos podem mudar a forma como se aprende, como se vê e como nos podemos relacionar com a diferença. Os

vídeos podem ter efeitos emocionais poderosos, alterando de forma drástica a nossa visão do mundo (Berk, 2009). Os vídeos *online* já existiam muito antes do surgimento do *YouTube*. No entanto, fazer o *upload* de vídeos, monitorar, partilhar e observá-los era muito complicado, devido à falta de uma plataforma integrada fácil de usar. A nova geração de partilha de vídeos, formada pela plataforma *YouTube*, superou essas dificuldades, pois permite aos provedores de conteúdo fazerem os *uploads* de vídeos sem esforço, convertê-los automaticamente a partir de muitos diferentes formatos, e podendo marcar os vídeos enviados com palavras-chave (Berk, 2009).

Da análise interpretativa elaborada para os diversos tipos de conteúdo presente no corpus de dados podemos concluir que há um grande interesse em divulgar e sensibilizar, a nível da sociedade em geral, a construção de uma sociedade inclusiva conducente à aceitação de sujeitos com NEE como cidadãos com plenos direitos. O reduzido número de vídeos de Portugal parece-nos indicar que estamos perante um campo pouco desenvolvido. Tal constatação valida a importância de mais estudos investigativos continuados sobre as NEE, de modo a potencializar o desenvolvimento de competências neste campo. Desta forma, deve-se produzir vídeos mais abrangentes, relacionados com novas metodologias de intervenção em sujeitos com NEE, de modo a cultivar e vivenciar nas nossas escolas uma educação inclusiva em pleno. Ao longo do desenvolvimento deste estudo identificámos várias limitações, sendo a mais relevante a escassez de tempo. Consequentemente, a limitação temporal restringiu a quantidade de vídeos a serem analisados bem como a possível exaustão da análise e tratamentos dos dados.

WEBGRAFIA

- V1 - <http://www.youtube.com/watch?v=fiftCor2cXM>
- V2 - <http://www.youtube.com/watch?v=Yr1GfehQdOw>
- V3 - http://www.youtube.com/watch?v=_8S27Uvd2yg
- V4 - http://www.youtube.com/watch?v=Pwqv_uIOSGg
- V5 - <http://www.youtube.com/watch?v=dqpkZ0Gz59Y>
- V6 - <http://www.youtube.com/watch?v=ZikYK5CCrTE>
- V7 - <http://www.youtube.com/watch?v=xL2vsv7smjI>
- V8 - <http://www.youtube.com/watch?v=SM8JtYOexd8>
- V9 - http://www.youtube.com/watch?v=4_RoBO7NAVA
- V10 - <http://www.youtube.com/watch?v=u8m0VjTjZ9Y>
- V11 - <http://www.youtube.com/watch?v=DOBbYumghZ4>
- V12 - <http://www.youtube.com/watch?v=cmzWXHuMGeU>
- V13 - <http://www.youtube.com/watch?v=3ZwEAa9xM-U>
- V14 - <http://www.youtube.com/watch?v=x42WPw3uCJM>
- V15 - http://www.youtube.com/watch?v=_8Up0N4Qr3c

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berk, R. A. (2009). Multimedia teaching with video clips: TV, Movies, YouTube, and mtvU in the College Classroom. *International Journal of Technology in Teaching and Learning*, 5, 1–21. Acedido a 15 de abril de 2013 através de http://www.pptdoctor.net/files/articles/2009_video.pdf
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Índice para a inclusão - desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. (2ª ed. UNE.). 2ª ed. UNESCO/CSIE. Tradução: Mônica Pereira dos Santos.

- Cheng, X., Dale, C., & Liu, J. (2008). A Measurement Study. doi:10.1007/978-0-387-76450-4
- Correia, L. (1997). *Alunos com Necessidades Especiais no Ensino Regular*. Porto: Porto Editora.
- Desmet, C. (2009). Teaching Shakespeare with youtube. *English Journal*, 1, 65–70. Acedido a 20 de abril de 2013 através de <http://www.jstor.org/stable/10.2307/40503329>
- Faria, L., & Figueiredo, H. (2000). Auto-Conceito e Sucesso Escolar em Alunos com Necessidades Educativas Especiais, 6(1138-1663), 20–23.
- INE. (2002). Censos 2001 - Análise de População com Deficiência.
- Jones, T., & Cuthrell, K. (2011). YouTube: Educational Potentials and Pitfalls. *Computers in the Schools*, 28(1), 75–85. doi:10.1080/07380569.2011.553149
- Juhasz, A. (2009). Learning the Five Lessons of YouTube : After Trying to Teach There , I Don't Believe the Hype, (2), 145–151. Acedido a 20 de abril de 2013 através de <http://muse.jhu.edu/journals/cj/summary/v048/48.2.juhasz.html>.
- Martinho, M., Pinto, M., & Kuznetsova, Y. (2012). Analysis of educational videos, 2, 76–90.
- Mayora, C. (2009). Using YouTube to encourage authentic writing in EFL classrooms. *TESL Reporter*. Acedido a 15 de abril de 2013 através de http://www.researchgate.net/publication/202070304_Using_YouTube_to_encourage_authentic_writing_in_EFL_classrooms/file/d912f50577b84d7d50.pdf
- Ministério da Educação. (2008). Decreto-Lei n.º 3/2008. Diário da República. 154–164.
- Reto, L., & Nunes, F. (1999). Métodos como estratégia de pesquisa: problemas tipo numa investigação. Acedido a 17 de abril de 2013 através de <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/1386>
- Rockwell, S. B., Griffin, C. C., & Jones, H. A. (2011). Schema-Based Strategy Instruction in Mathematics and the Word Problem-Solving Performance of a Student With Autism. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, 26(2), 87–95. doi:10.1177/1088357611405039
- Souza, F. N. de, & Almeida, P. (2009). Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet. Acedido a 17 de abril 2013 <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Investigação+em+Educação+em+Ciência+baseada+em+dados+provenientes+da+internet#0>
- Souza, F. N. de, Costa, A. P., & Moreira, A. (2011). Questionamento no processo de análise de dados qualitativos com apoio do software WebQDA. *Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação*, 3(1), 19–30. Acedido a 10 de abril de 2013 através de <http://hdl.handle.net/10198/5996>
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais. *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca*.

Yang, C., Hsu, Y.-C., & Tan, S. (2010). Predicting the determinants of users' intentions for using YouTube to share video: moderating gender effects. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, 13(2), 141–52. Acedido a 17 de abril de 2013 através de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20528269>